



O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES COMO PROCESSO DEPENDENTE DA CULTURA

THE DEVELOPMENT OF HIGHER PSYCHOLOGICAL FUNCTIONS AS A CULTURE DEPENDENT PROCESS

Jaqueline Cacenote Maieron², Marli Dallagnol Frison³

¹ Pesquisa desenvolvida no contexto do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e que contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Capes

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Prosup/CNPq.

³ Professora de cursos de Graduação e do PPGEC da Unijuí. Bolsista produtividade CNPq, Nível 2.

RESUMO

Este texto apresenta resultados de uma investigação que objetivou investigar a relação entre o desenvolvimento das funções mentais superiores e o processo de apropriação da cultura. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, classificada como pesquisa bibliográfica, surgiu a partir de preocupações que emergiram de leituras, discussões e reflexões de obras de Vigotski durante um processo de formação acadêmica, nível mestrado, e de formação profissional contínua. Os resultados mostram que a pessoa, quando nasce, apresenta apenas as características filogenéticas, ou seja, da espécie, e que as características humanas só serão desenvolvidas pela apropriação da cultura, cabendo às instituições educativas terem clareza do quão é importante os processos de ensino, de estudo e de aprendizagem dos conhecimentos científicos.

Palavras-chave: apropriação; interação; mediação; personalidade.

ABSTRACT

This text presents results of an investigation that aimed to investigate the relationship between the development of higher mental functions and the process of cultural appropriation. This research, of a qualitative nature, classified as bibliographical research, arose from concerns that emerged from readings, discussions and reflections on Vigotski's works during a process of academic training, at the master's level, and continuous professional training. The results show that when a person is born, it only presents the phylogenetic characteristics, that is, of the species, and the human characteristics will be developed only by the appropriation of culture, leaving educational institutions to be clear about how important the teaching, study and learning processes of scientific knowledge are.

Keywords: appropriation; interaction; mediation; personality.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados de um estudo que objetivou investigar a relação entre o desenvolvimento das funções mentais superiores e o processo de apropriação da cultura.

Pino (2000) define as Funções Psicológicas Superiores (FPS) como “relações externas internalizadas”. Para Vigotski (2012), o desenvolvimento dessas funções é dependente das incitações do ambiente que permeiam as experiências da pessoa desde o momento em que ela nasce. Destarte, tais funções passam de natural a cultural quando mediadas por instrumentos e signos e intermediadas por outra pessoa mais experiente. Nesse processo, pela intermediação do outro humano, a pessoa converte as relações sociais em funções psicológicas, que passam a funcionar como sendo próprias de sua personalidade.

Nas palavras de Vigotski (1935/2010, p. 699) quanto às FPSs, “as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança”.

O estudo está sustentado teoricamente por autores da perspectiva histórico-cultural, com destaque às obras de Vigotski “Pensamento e linguagem” (2008) e “A formação social da mente” (2007), dentre outras. Esse autor defende a ideia de que o ser humano se constitui nas e pelas interações que estabelece com outros humanos, num processo mediado por instrumentos e signos e intermediado por pessoas mais experientes.

Segundo Vigotski (2008), os instrumentos fazem a mediação entre o homem e a natureza, cujo processo produz modificações no meio externo e, ao mesmo tempo, no próprio homem. Os instrumentos são produções humanas que, de certa forma, direcionam as ações das pessoas. Como exemplo, citamos uma caneta que remete ao ato de escrever, ou a faca, que remete ao ato de cortar. Para Saccomani (2016, p. 49), “a fabricação de instrumentos só existe quando o ser humano tem consciência da finalidade de sua ação e da relação desta com a atividade coletiva no todo”. Para essa autora, “nos instrumentos estão cristalizados modos de ação, por isso, quando o indivíduo reproduz a prática fixada no instrumento, ele desenvolve capacidades humanas, reproduz os traços essenciais do objeto e as faculdades humanas historicamente produzidas” (*IDEM*).

O signo, segundo Vigotski (1995, p. 146-147), a princípio, “é sempre um meio de relação social, um meio de influência sobre os demais e tão somente depois se transforma em meio de influência sobre si mesmo. [...] o signo foi a princípio um meio de comunicação e tão somente depois passou a ser um meio de conduta da personalidade”.



A justificativa para o presente estudo sobre o desenvolvimento das FPSs como processo dependente da apropriação da cultura, emergiu no contexto de formação acadêmica e profissional do qual fazem parte as autoras deste texto. O fato de querer compreender, com Vigotski (2008), que “o desenvolvimento da espécie está, pois, baseado no aprendizado que sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados” (*IDEM*), pode contribuir para qualificar o processo formativo das pesquisadoras e autoras deste artigo, e, conseqüentemente, os contextos profissionais em que atuam. Vigotski (2012, p. 275) também nos ensina que:

O comportamento de um adulto contemporâneo, culturalmente evoluído, é o resultado de dois processos diferentes de desenvolvimento psíquico, [...]. Elas são, de um lado, o processo de evolução biológica das espécies [...], e de outro, o processo de desenvolvimento histórico através do qual o homem primitivo veio evoluir culturalmente.

A partir das colocações supra, a pergunta que norteou a escrita deste texto foi: Qual a relação entre o desenvolvimento das funções mentais superiores e o processo de apropriação da cultura?

Para buscar resposta a esta pergunta foram realizadas leituras e releituras de obras de Vigotski, e, num movimento de estudo e investigação, procedemos com a análise dessas obras. Destacamos que nosso estudo contempla, especialmente, o Objetivo de desenvolvimento sustentável ODS 4 – *Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*. Ao atingir esse objetivo estamos desenvolvendo competências e habilidades, nas pessoas, que permitem a elas agirem com maior comprometimento e responsabilidade na sociedade, além de estimular e motivar para o desenvolvimento de ações relacionadas às necessidades humanas, como a saúde e o cuidado com o meio ambiente.

Na sequência desta escrita apresentamos a metodologia e, posteriormente, a socialização de nossas compreensões a partir do entendimento sobre a constituição humana e a cultura.

METODOLOGIA

O trabalho aqui socializado surgiu a partir de nossas preocupações que emergiram de leituras, discussões e reflexões de obras de Vigotski durante um processo de formação

acadêmica, nível de Pós-Graduação, Mestrado, com destaque às obras de Vigotski “Pensamento e linguagem” (2008) e “A formação social da mente” (2007).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, modalidade denominada de pesquisa bibliográfica, que, por intermédio da leitura e análise de obras de Vigotski, buscou respostas à questão de pesquisa que norteou nosso estudo. A presente investigação possibilitou compreender a complexidade do tema em estudo e a optar pela abordagem qualitativa, pois, como refere André (2013),

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações (p. 97).

A pesquisa bibliográfica consiste na produção de informações oriundas de livros e demais materiais de teor científico. Os dados produzidos são utilizados no estudo sob forma de citações e servem de embasamento para a compreensão e a sustentação do assunto investigado.

Para produzir respostas a nossa investigação foram estudadas obras de Vigotski, em especial as obras “Pensamento e linguagem” (2008) e “A formação social da mente” (2007), dentre outras. Na sequência apresentamos os resultados de nossa pesquisa.

Algumas compreensões sobre a constituição humana e a cultura

Os estudos que realizamos de obras de Vigotski levaram-nos ao entendimento de que a constituição do humano no homem é um processo lento e complexo, o que exige da pessoa incluir-se, ativa e interativamente, nesse processo. Isso porque se o que a natureza dá ao homem não lhe basta para se constituir humano, ele (homem) carece lutar para se desenvolver na sua máxima integralidade.

Para Vigotski (2007, 2008), a criança, quando nasce, apresenta as estruturas básicas que a coloca num movimento apto para a apropriação da cultura e, com isso, constituir-se humana. Isso, porém, não lhe basta, uma vez que, como ressalta o autor, as Funções Psicológicas Superiores têm origem cultural e, portanto, desenvolvem-se a partir de interações que a pessoa estabelece com o meio sociocultural no qual convive.

Segundo esse autor, a apropriação da cultura é condição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sob esse aspecto, Vigotski (1995, p. 139) destaca que “o desenvolvimento cultural da criança [...] apresenta à psicologia um plano completamente novo para o desenvolvimento infantil que não somente não se havia estudado suficientemente, mas que nem sequer figurava como objeto de especial estudo”.

Esse autor defende a ideia de que a cultura é parte constitutiva da natureza humana, e que para dela se apropriar é imprescindível a interação com outras pessoas, uma vez que o desenvolvimento cognitivo e afetivo é dependente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida. Em seu livro *Obras Escogidas III*, Vigotski (1995) afirma que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores abarca dois processos distintos e dependentes: o primeiro faz referência ao “domínio dos meios externos de desenvolvimento cultural e de pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo e o desenho” (p. 29); e o segundo processo está relacionado aos “processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais [...] atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc.” (*IDEM*).

Disso depreendemos que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está condicionado ao aprendizado que sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de alguém mais experiente. Isso, no entanto, por si só não basta, pois esse processo é muito complexo e requer a reconstrução interna das experiências e dos significados que estão compartilhados no meio em que vivemos. Ou seja, é um processo de transformação de relações externas (interpsíquicas) em relações internas (intrapíquicas), constitutivas da personalidade da pessoa.

Nessa perspectiva, entendemos que o desenvolvimento de uma pessoa nunca é completo, mas sempre inconcluso, e que a interação entre pessoas, mediada por instrumentos e signos culturais, é que as move em busca de mais conhecimentos. Nesse sentido, a formação acadêmica contínua vem contribuindo para a apropriação da cultura e para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores em níveis mais avançados e da objetivação dos conhecimentos. Esse processo constitutivo, intermediado pelo outro, requer a mediação via instrumentos e signos partilhados coletivamente em determinado contexto.

Para Vigotski (2007, p. 55), a função do instrumento é a de “servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade: ele é orientado externamente”; [...] constitui um meio pelo qual a atividade externa é dirigida para o controle da natureza”. Já o signo



“constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente” (*IDEM*).

Nessa perspectiva teórica, podemos afirmar que quando a pessoa (homem) se apropria desses instrumentos culturais ela está se apropriando de atividades humanas acumuladas, pois ela, de certo modo, reproduz o que existe, mas, ao mesmo tempo, essa reprodução gera movimento do pensamento, contradições e novos questionamentos que produzem o desejo de aprender cada vez mais.

Com Vigotski (2008) foi possível compreender que o desenvolvimento psíquico da pessoa é um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado à fala interior e ao pensamento. Impondo estruturas superiores, ao saber de novos conceitos evitamos que a pessoa tenha de reestruturar todos os conceitos que já possui. Em seus estudos o objetivo de Vigotski era constatar como as funções psicológicas, tais como a memória, a atenção, a percepção e o pensamento, aparecem inicialmente na forma primária para, posteriormente, aparecer em formas superiores. Percebe-se, com isso, a importante distinção realizada entre as funções elementares (comuns aos animais e aos humanos) e as funções psicológicas superiores (especificamente vinculadas aos humanos).

Pensamos nesse movimento como dialético, que proporciona condições para a apropriação de significados pelas pessoas e passa a fazer parte, também, no que diz respeito ao contexto cultural e social no qual elas vivem. Na perspectiva de Vigotski, poderíamos afirmar que é o meio agindo na pessoa, possibilitando, assim, o desenvolvimento das funções mentais superiores do externo para o interno, ou seja, do social para o individual. É a apropriação da cultura, pela pessoa, que possibilita o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores.

É importante destacar que o processo constitutivo é um movimento que está sendo sempre mediado por instrumentos e signos e intermediado pelos professores, e, por vezes, pelos próprios colegas que relatam suas vivências no contexto trabalhado. Nesse processo de querermos ampliar os conhecimentos sobre o desenvolvimento das funções mentais superiores como processo dependente da apropriação da cultura, trazemos um excerto de Vigotski (1999, p. 93), no qual ele expressa:

No comportamento do homem surge uma série de dispositivos artificiais dirigidos para o domínio dos próprios processos psíquicos. Por analogia com a técnica, estes dispositivos podem receber, de pleno direito, a denominação convencional de ferramentas ou instrumentos psicológicos [...]. Os instrumentos psicológicos são

criações artificiais, estruturalmente, são dispositivos sociais e não orgânicos ou individuais; destinam-se ao domínio dos processos próprios ou alheios, assim como a técnica se destina ao domínio dos processos da natureza.

Muitas vezes focamos nossas atividades/pesquisas nos “outros” e não nos damos conta que também passamos por esses processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Como refere Vigotski (2007, p. 164), “o aprendizado como um processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado”.

Pensar, então, na intencionalidade pedagógica e nas interlocuções estabelecidas com outros humanos, num movimento dialético, possibilita-nos a tomada de consciência sobre o papel de cada pessoa na sociedade. Essas interações que transformam e que nos transformam como pessoas mais desenvolvidas psiquicamente, são as que apresentam potencial para, igualmente, transformar os ambientes nos quais vivemos e nos quais atuamos.

Conclusões

Os estudos realizados sobre obras de Vigotski oportunizaram a compreensão de que as FPSs são de origem socioculturais e surgem de processos elementares de origem biológica. O comportamento humano é histórico e culturalmente determinado. O cérebro é a base biológica, e suas peculiaridades definem apenas limites e possibilidades para a constituição humana no homem, pois a apropriação da cultura é o que determina o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Concluimos, ainda, que nos próprios processos de formação acadêmica e profissional criam-se as necessidades de aprender, e, dessa forma, o sentido da busca pelo conhecimento e dos significados partilhados na sociedade se tornam mais efetivos.

Compreendemos que é com as vivências, possibilitadas e vividas concretamente, que a pessoa pode atingir novos patamares de desenvolvimento, e, com isso, ascender a outros modos de atuar pela transformação de dadas funções psicológicas superiores que, por sua vez, promovem a transformação de todo o sistema cognitivo e afetivo, ou seja, todo o sistema psicológico.

As ideias de Vigotski levam-nos à conclusão de que às instituições educativas (escolas de Educação Básica e instituições de Ensino Superior) cabe a responsabilidade sobre o processo constitutivo das pessoas que as frequentam; isso porque é função dessas instituições trabalhar



com aqueles conhecimentos científicos que, de fato, promovam desenvolvimento, especialmente das pessoas que as frequentam.

Outra ideia importante, trazida nas obras de Vigotski (2007, 2008), é a de que as condições objetivas de vida produzem e determinam a subjetividade e a personalidade, e que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores é dependente da atividade do sujeito perante a realidade, do lugar que ele ocupa nas relações sociais e de suas condições de educação.

Esse desenvolvimento, portanto, não pode ser desvinculado do modo como o sujeito está inserido na sociedade. A apropriação da cultura, do mundo exterior, mediado por instrumentos e signos e intermediado pelo adulto, deve ser o ponto de partida para que a pessoa se desenvolva como membro do gênero humano nas máximas potencialidades que a sua estrutura permite.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22. n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educ. Soc.**, Campinas, n. 71, 2000, p. 45-78.

SACCOMANI, M. C. da S. **A criatividade na arte e na educação escolar**: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 2016

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**: problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012. (Originalmente publicado em 1927).

VIGOTSKI, L. S. O método instrumental em psicologia. *In*: VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. **Psicologia USP**, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. (Originalmente publicado em 1935). Disponível em: <file:///C:/Users/marlif/Downloads/42022-Texto%20do%20artigo-50176-1-10-20120905.pdf>

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2023



Ciências Básicas para o
Desenvolvimento Sustentável

De 23 a 27 de outubro de 2023.

XXXI Seminário de Iniciação Científica
XXVIII Jornada de Pesquisa
XXIV Jornada de Extensão
XIII Seminário de Inovação e Tecnologia
IX Mostra de Iniciação Científica Júnior
III Mostra dos Projetos Integradores da Graduação Mais UNIJUÍ
II Seminário de Práticas Pedagógicas
I Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

